



CHÂTEAU DE CAPPY – VERBERIE - FRANÇA
CENTRO DE TREINAMENTO DE CHEFES FRANCESES DE 1923 A 1946

ESCOLAS DE CHEFES NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 13 – FEVEREIRO DE 2021

Com os 50 anos do Campo de Bateias Dr. Luiz Silva Albuquerque, a serem comemorados neste ano de 2021, é bom lembrarmos o que aconteceu no Paraná e no Brasil, nos primórdios do escotismo, em termos de formação de adultos.

OS PRIMÓRDIOS – NO MUNDO

Nos primeiros anos após a criação do escotismo, na Inglaterra, o problema dos adultos, e particularmente da sua formação, passou a preocupar os dirigentes escoteiros.

A primeira tentativa de um curso formal foi realizada, para chefes de Londres em 1911, segundo Percy Everett, no seu livro *“The First Ten Years”*. Outras foram realizadas, até que em 1919 um primeiro curso em Gilwell Park, inaugurou uma nova fase e um novo esquema para o “treinamento de adultos”.

OS PRIMÓRDIOS – NO BRASIL

Com a fundação da ABE- Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, em 1914, e a sua rápida expansão, surge a necessidade de treinamento formal para os adultos. No início, a necessidade de treinamento era suprida pelo que se denomina *“training on the job”* (treinamento na função), com os mais experientes ensinando os recém admitidos,

durante o próprio desenvolvimento das atividades, complementado pela leitura dos poucos manuais existentes.

O primeiro curso formal, de que se tem notícia, ocorreu em São Paulo, de 23 a 29 de julho de 1917.

O Correio Paulistano de 30 de julho de 1917, relata o encerramento do “Curso de Escotismo”, para professores e diretores de grupos escolares, dirigido pelo Tenente-coronel Pedro Dias Campos, que terminou com uma demonstração, feita por 200 escoteiros, das técnicas do movimento, tais como: “exercícios de acampamento, ordem unida, ginástica sueca, seguimento de pistas, etc”.

PRIMEIRO CURSO EM SÃO PAULO

- REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS – ABE, EM SÃO PAULO
- DIRIGIDO PELO TENENTE CORONEL PEDRO DIAS DE CAMPOS E AUXILIADO POR JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS (OFFICIAL DA FORÇA PÚBLICA)
- DE 23 A 29 DE JULHO – 7 DIAS – DE SEGUNDA À DOMINGO
- DOMINGO UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE ESCOTISMO NO CAMPO DO CANINDÉ
- PARTICIPANTES: INSPETORES, DIRETORES E PROFESSORES
- TEMAS
 - HISTÓRICO DO ESCOTISMO
 - BENEFÍCIOS DO ESCOTISMO NA EDUCAÇÃO DA MOCIDADE
 - DEMONSTRAÇÕES DE:
 - MONTAGEM DE BARRACAS
 - ARTE CULINÁRIA
 - EXERCÍCIOS DE GINASTICA SUÉCA
 - SEGUIMENTO DE PISTA
 - EXERCÍCIOS DE OBSERVAÇÃO
 - SEMÁFORAS E MORSE

Em 22 de agosto de 1919, a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, inicia o primeiro curso da sua Escola de Instrutores. Os dirigentes da AECB, por muitos anos, propagaram que ela tinha iniciado antes de Gilwell Park, o que era verdade. O estilo de curso adotado pela Associação Católica, era de aulas noturnas, acampamentos e excursões nos fins de semana. Em 10 de junho de 1920, o Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, noticia que a primeira turma de alunos da Escola de Instrutores vai iniciar seus exames no dia 19 de junho. Informa ainda que eram 10 alunos e que haviam sido realizados 7 acampamentos e 10 “passeios de instrução”, e que as provas seriam orais, escritas e práticas. Segundo notícias do periódico “A Cruz” de 27 de junho, naquele dia encerraram-se os exames da primeira turma da Escola de Instrutores da Associação Católica.

Outras organizações escoteiras brasileiras, tais como a Confederação de Escoteiros do Mar (1922) e a Federação dos Escoteiros do Brasil (1923) passaram a organizar também suas escolas de instrutores ou chefes.



David Mesquita de Barros

Um personagem de destaque nos primeiros anos de formação de adultos, no escotismo brasileiro, foi David Mesquita de Barros. David recebeu seu diploma de chefe da Escola de Instrutores da Associação Católica em 6 de março de 1921, e em 1922 já era lente (professor) e secretário da escola. David de Barros pode ser considerado o primeiro chefe no Brasil que concluiu um curso da Insígnia de Madeira. Em 1929, depois de tentar fazer um curso em Gilwell Park, junto com outros chefes que foram ao Jamboree de Arrowe Park, fez seu curso em Cappy, na França. Cappy, era um centro de treinamento dos Éclaireurs de France em conjunto com os Éclaireurs Unionistes de

France. Era um campo escola autorizado por Gilwell, com seus cursos dirigidos por DCCs (Deputados do Chefe de Campo). David recebeu seu diploma (assinado pelo diretor do curso e por Baden-Powell), lenço e insígnias de Cappy no final de 1931.

Com David de Barros, as Escolas de Chefes, passaram adotar programas influenciados pelos de Cappy, que por sua vez dizia que seguia os métodos de Gilwell Park. A diferença principal é que tanto Gilwell como Cappy desenvolviam seus cursos totalmente acampados, enquanto as escolas de chefes no Brasil, continuaram a desenvolver longos cursos, com aulas nos dias de semana e alguns acampamentos e excursões de fim de semana.

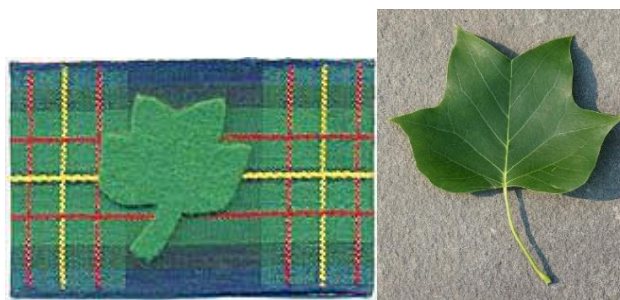
Em 1930, a Federação de Escoteiros do Brasil, da qual participava então, David de Barros, já realiza cursos com inspiração de Cappy. Em 1932 edita a publicação “Queres Ser Chefe Escoteiro”, com o regulamento e informações sobre a escola.

O Jornal do Brasil de 15 de maio de 1935, numa coluna que era escrita por David de Barros, reclama que a UEB não havia solicitado o reconhecimento internacional da Escola de Chefes da Federação de Escoteiros do Brasil. O reconhecimento permitiria que a escola concedesse aos alunos que concluíssem o seu curso a Insígnia de Madeira.

Para isso David precisaria ser nomeado DCC, o que era possível, mesmo ele não tendo feito o curso em Gilwell. Normalmente os DCCs que tinham feito seu curso da Insígnia em outros centros de treinamento eram então convidados e frequentarem um curso em Gilwell. Se a UEB houvesse se empenhado em ter um DCC no Brasil naquela época, o Brasil não teria que esperar até 1949 para realizar um primeiro curso da IM.

Com a publicação pela UEB de um Regulamento das Escolas de Chefes de Escotismo, em 1937, as Federações Estaduais passam a organizar seus próprios cursos.

CAPPY



Símbolo do Lenço de Cappy e a folha de tulipeiro



Jacques Guerin-Desjardins, Diretor do Curso feito por David de Barros

- CENTRO DE FORMAÇÃO DOS **ÉCLAIREURS DE FRANCE** E DOS **ÉCLAIREURS UNIONISTES** DE 1923 A 1946
- ERA DIRIGIDO POR UM **DCC – DEPUTY CAMP CHIEF** (TRADUZIDO NO BRASIL POR DEPUTADO CHEFE DE CAMPO, MAS QUE DEVERIA SER CHEFE/ LÍDER DE ACAMPAMENTO DELEGADO – DE GILWELL)
- ADOTAVA O MÉTODO DE GILWEL DESENVOLVENDO O CURSO COM OS PARTICIPANTES ACAMPADOS – O **CAMP-ÉCOLE**, TRADUZIDO ERRONEAMENTE POR CAMPO-ESCOLA, QUANDO DEVERIA SER ACAMPAMENTO ESCOLA
- PARTE DAS REFEIÇÕES ERAM FORNECIDAS PARA DAR TEMPO PARA OUTRAS ATIVIDADES
- OS CHEFES QUE COMPLETAVAM A PARTE PRÁTICA, TEÓRICA E ADMINISTRATIVA (ESTÁGIO) RECEBIAM O DIPLOMA DE CHEFE E A INSÍGNIA DE MADEIRA DE CAPPY
- OS DCCs DE GILWELL ERAM AUTORIZADOS A CONCEDER A INSÍGNIA, QUE VINHA COM UM DIPLOMA ASSINADO POR BADEN-POWEL E PELO DIRETOR DO CURSO
- O SÍMBOLO DE CAPPY ERA UMA FOLHA DE TULIPEIRO

NO PARANÁ – 1915-1921

No início do escotismo no Paraná, o único com experiência era Henrique Moreira, que tinha sido escoteiro na Bélgica. Newton Guimarães tinha experiência militar por ser oficial do Tiro de Guerra 19. Henrique, Júlio e Carlos Moreira, tinham experiência no batalhão escolar da Escola Republicana, no qual eram oficiais.

A Associação Paranaense de Escoteiros tinha um número limitado de chefes instrutores, e possivelmente pela sua curta existência não tenha sentido o problema do treinamento de adultos. Aparentemente o aprendizado como escoteiro era depois utilizado no trabalho como chefe. A outra ferramenta de aprendizado era a rara literatura escoteira existente, como a tradução do Escotismo Para Rapazes para o português, de Hermano Nunes, que era vendido na livraria Mundial e depois na Livraria Econômica de Curitiba.

NO PARANÁ – Federação dos Escoteiros do Paraná e Santa Catarina – 1937-1944.

Curso “Zero”

A Federação foi fundada oficialmente em janeiro de 1938, porém um curso para chefes foi iniciado antes da eleição e posse da diretoria. Em Curitiba foi fundada, pelo Capitão

Emmanuel de Almeida Moraes, em outubro de 1937, a Associação de Escoteiros do Círculo Militar. O capitão Emmanuel já anunciava (publicado no jornal O Dia de 25/11/1937 ed. 04398) o programa da Escola de Chefes que estava funcionando na sede da Federação, no prédio da PRB2, no alto do São Francisco (Atual Belvedere).

<p>FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO PARANÁ Programa da escola para Chefes escoteiros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 — A origem do escotismo. A definição. A construção e organização do movimento. 2 — A história do movimento nacional e mundial. As organizações congêneres. 3 — A psicologia da adolescência. A formação do carácter. O sistema da patrulha. 4 — O código moral do escotismo. As leis, normas e costumes. As tradições e festas. 5 — O regulamento interno. 6 — A técnica de dirigir uma patrulha. 7 — As provas de classe e as especialidades. 8 — A técnica de dirigir uma tropa. 9 — O acampamento, o regulamento e a lei do mesmo. As excursões e bivacues. As cerimônias escoteiras. 10 — A educação física. O regulamento da marcha e do bastão. As competições esportivas, Ginástica sueca. 11 — Os jogos escoteiros, a técnica deles. Outros generos de jogos. 12 — Cursos abreviados para a) enfermeiro, b) topografo, c) sinalheiro, d) bombeiro, e) pioneiro, D) guia. 13 — A educação cívica. O patriotismo. Deveres de cidadão. A constituição. Actuação dos escoteiros em tempo de paz e de guerra. 14 — A preparação profissional dentro do escotismo. 15 — Política, religião e escotismo. 	<p>OS SUECOS SUPERADOS PELOS ALEMÃES</p> <p>HAMBURGO, 24 — O seleccionado alemão de football derrotou hoje o seu congênere da Suecia pela contagem de cinco a zero.</p> <p>No primeiro tempo da pelega já o "placard" acusava a vantagem de dois "goals", em favor dos vencedores.</p> <p>PLAYERS PROFISSIONAES PAGANDO MENSALIDADES...</p> <p>S. PAULO, 24 — Tem sido comentado favoravelmente o gesto dos players profissionais da Portuguesa de São Paulo, que chefiados pelo keeper Ratto, ingressaram no quadro social do clube rubro-verde, passando assim a pagar as suas mensalidades como qualquer socio contribuinte.</p> <p>Aos HOMENS DE TODAS AS IDADES! Não contemnem com esse suplicio! Perguntem no seu farmaceutico o que é GONGFORMINA!</p> <p>mo. Escotismo e militarismo.</p> <p>18 — Um acampamento e duas excursões</p> <p>A escola da Federação está funcionando no Alto São Francisco, antigo prédio da F. R. B.-2, onde se achu installada a sede da Federação, sendo os interessados atendidos diariamente das 19 às 20 horas.</p>
---	---

ESCOTISMO
Federação de Escoteiros do Paraná

Festa de Compromisso

Tendo terminado sábado o curso de doze chefes, destinados a dirigir as diversas tropas a se formar em nossa Capital, a Federação de Escoteiros do Paraná, levará a efeito hoje dia 21 do corrente, às 20 horas no salão nobre do Clube Atlético Paranaense, a festa do compromisso dos novos chefes estardio para esse fim sendo convidadas as autoridades estadoais, federais e sociedades.

O "DIA" gentilmente convidado para essa festividade se fará representar por um de seus diretores, e antes de terminar esta nota deseja a Federação de Escoteiros do Paraná toda a sorte de progresso, para que incentive em nossa juventude o amor a Deus e á Pátria.

Pelo relato do Jornal "O Dia" de 21 de dezembro de 1937, no dia 18 de dezembro, sábado, havia terminado o curso, que formou 12 chefes que iriam atuar nas tropas a serem fundadas na Capital do Paraná. Neste mesmo dia, no salão nobre do Clube Atlético Paranaense, que ficava na rua XV de Novembro, seria realizada a "festa do compromisso" destes novos chefes.

PRIMEIRO CURSO - 1939

No Jornal “Diário da Tarde” de 9 de março de 1939 foi publicado um anúncio de um Curso de Chefes que começaria no dia 14 de março, na sede da Federação à Rua XV de Novembro, 517. Deve ser notado que o curso era para chefes escoteiros e bandeirantes.

**

O início do Curso para Chefes Escoteiros e Bandeirantes, que estava previsto para o dia 11, pelos motivos acima, terá lugar no dia 14, terça-feira, às 19 horas, na sede da Federação à Rua 15 de Novembro, n. 517. A inscrição continua aberta.

Os motivos para a transferência eram duas atividades que ocorreriam no sábado dia 11 e domingo dia 12, em Piraquara e Lapa.

O “Jornal do Brasil” de 26 de março de 1939 informa que a Federação de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina, sob a direção do tenente Janary Gentil Nunes, havia inaugurado uma Escola de Chefes. A mesma notícia informa que estavam à frente da iniciativa, além do chefe Janary, os chefes Vasco Coelho, Aluisio de Azevedo Marques, Newton Guimarães, Dr. Oswaldo Pilotto, Dr. Carlos Moreira, Musette Parigot de Souza (chefe bandeirante) e Jurandir Moeckel (chefe bandeirante).

SEGUNDO CURSO - 1940

O “Diário da Tarde” de 29 de setembro de 1939 menciona um segundo curso, que seria iniciado “dentro de poucos dias”, com a direção do Dr. Carlos Moreira. Aparentemente este curso não foi realizado. Em agosto de 1939, o tenente Janary é transferido e em setembro assume o cargo de Comissário Técnico, no lugar de Janary, o Major Godofredo Vidal.





O Jornal O Dia publica no dia 3 de janeiro de 1940 uma notícia convocando o comparecimento dos professores do curso de chefes e dos candidatos para combinar os horários do curso, bem como a data da aula inaugural.

O jornal Diário da Tarde de 10 de janeiro de 1940 informa que foi realizada a cerimônia de abertura do Segundo Curso para Chefes da Federação de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina e da entrega dos diplomas aos chefes que concluíram o primeiro curso. A cerimônia ocorreu na Escola Normal, atual Instituto de Educação Erasmo Piloto, no dia 9 de janeiro. Presidiu a sessão o Dr. Lacerda Pinto, secretário

do Interior, e o Major Godofredo Vidal ministrou a aula inaugural. A direção do curso era de Carlos Moreira.

CURIOSIDADE – Tanto Oswaldo Pilotto, diretor da Escola Normal em 1944, como Erasmo Pilotto, que dá o nome ao atual Instituto de Educação, foram escoteiros quando jovens. O primeiro sob a chefia de Newton Guimarães e o segundo sob a chefia de Aristóteles Xavier.

TERCEIRO CURSO – 1944

Não foram localizadas informações sobre cursos entre 1940 e 1943.

Em 14 de fevereiro de 1944 o Diário da Tarde publica que foi realizada uma reunião preparatória para o Curso de Chefes, convocada pelo general Heitor Borges e da qual participaram Antenor Pamphilo dos Santos, Carlos Moreira, Júlio Moreira, Francisco Albizú, Hostílio de Araújo, Tenente Armando Nacarato, Newton Guimarães e professora Jacira Maranhão.

Em 23 de julho de 1944, conforme notícia publicada no jornal “O Dia”, deu-se a inauguração do curso da Escola de Chefes, com uma cerimônia solene na Escola Normal, prestigiada por diversas autoridades, inclusive o Comandante da 5ª Região Militar e presidente da Federação e da União dos Escoteiros do Brasil, o general Heitor Borges. O tenente Armando

Nacarato era o Comissário Técnico Regional e diretor do curso.

INAUGUROU-SE O CURSO DA ESCOLA DE CHEFES DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS

O ato contou com a presença do gal. Heitor Borges, Comandante da 5.ª Região Militar

Realizou-se no salão nobre da Escola de Professores de Curitiba, a sessão inaugural do Curso da Escola de Chefes da Federação Brasileira de Escoteiros do Paraná e Santa Catarina.

A cerimônia foi presidida pelo exmo. sr. gal. Heitor Borges, Comandante da 5.ª Região Militar, que ao iniciá-la, pronunciou uma bellissima oração, exaltando as qualidades que caracterizam os escoteiros, tais, como a abnegação, a coragem, o altruismo, o desprendimento, o espirito de iniciativa, a honestidade e o civismo, e o respeito às leis e instituições.

AUTORIDADES PRESENTES
Além do exmo. sr. Gen. Heitor Borges compareceram à sessão o dr. Antenor Pânilo dos Santos, Diretor Geral da Educação, dr. Osvaldo Piloto, diretor da Escola de Professores, sr. Heitor Stockler, representando o Diário da Tarde, dr. Carlos Moreira, dr. Julio Moreira, sr. Francisco Albizú, Inspetor de Educação Física, Professora Jacira Maranhão, e sr. Newton

Guimarães, da Escola de Chefes.

Estiveram presentes também representantes do Centro Literário Euclides da Cunha, do Centro Cívico Olavo Bilac e do Colégio Rio Branco, além de numerosas pessoas da sociedade local.

CHAMADA DOS ALUNOS

Logo após a brilhante oração pronunciada pelo General Heitor Borges, procedeu-se à chamada dos alunos, o que foi feito pelo Tenente Armando Nacarato, Comissário Técnico dos Escoteiros junto à Federação

Brasileira de Escoteiros.

Seguiu-se o compromisso de honra, prestado pelos mesmos, o que constituiu espetáculo de rara beleza e profundo civismo. O tenente Armando Nacarato, nessa ocasião, fez uma saudação aos escoteiros.

HINO NACIONAL

Finalizando a empolgante solenidade, foi entoado, pelos presentes, o Hino Nacional Brasileiro.

PATRONA DA ESCOLA

A Diretoria Geral de Educação é a patrona da Escola de Chefes, tendo sido seu Diretor,

dr. Antenor Pânilo dos Santos, aclamado diretor do Curso.

Na próxima 4.ª-feira, dia 25, às 20 horas, será realizada a primeira aula do curso na Escola de Professores da Capital

Dôr de Garganta, Laringite, Faringite, Rouquidão

Tratamento eficaz pelas Pastilhas Gargarais de Giffoni que desinfectam a boca e garganta e as vias respiratórias por sua entrada nos miotubos. Anestésicas de efeito seguro e muito agradáveis ao paladar. Nas boas farmácias e droguarias.

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau.

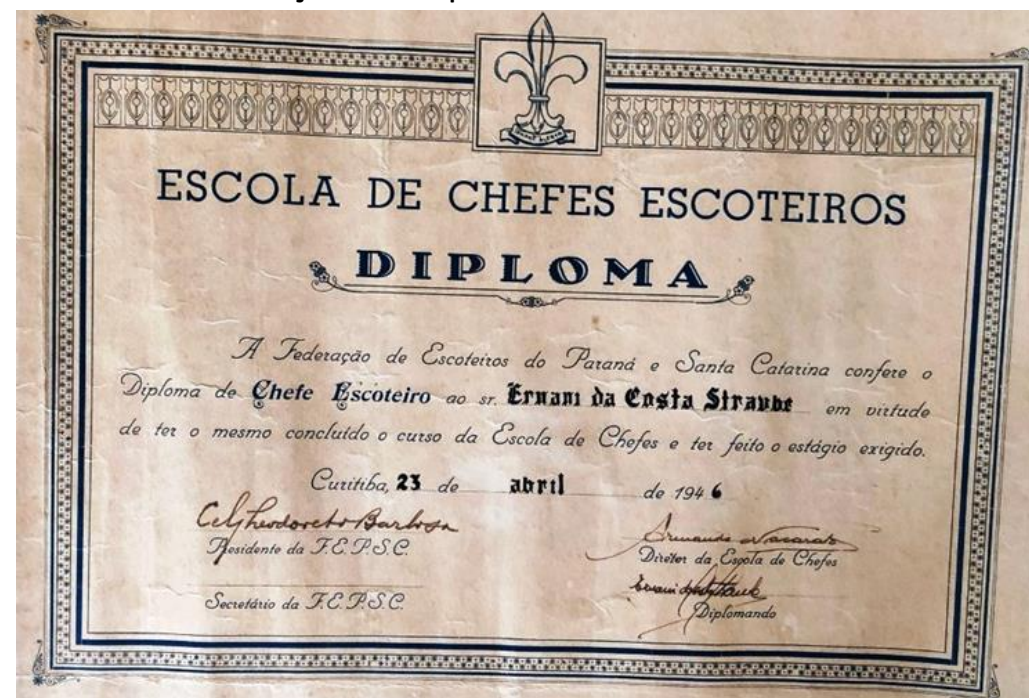
COMPREM PELO REEMBOLSO POSTAL

O Dia de 23 de julho de 1944, sobre a inauguração do curso da escola de chefes.

Ernani Costa Straube, que foi o primeiro Comissário Regional do Paraná (ver Boletins Históricos 7 e 8), foi aluno deste curso de 1944 e escreveu suas recordações do que aconteceu.

É inaugurada em 21 de julho, no Salão Nobre da Escola de Professores do Paraná (atual Instituto de Educação), a Escola de Chefes Escoteiros, contando com a presença da Diretoria da Federação, sob a Presidência do General Heitor Borges, do Dr. Antenor Pânilo dos Santos, Diretor Geral da Educação, professor. Osvaldo Piloto, Diretor da Escola de Professores, Heitor Stockler de França, representando o “Diário da Tarde”, professores, escotistas e público interessado. Foram designados professores: Newton Guimarães, Armando Nacarato, Francisco Albizú, Tenente Fernando, Osvaldo Piloto, Erasmo Piloto, Henrique Bettes, Carlos Stelfeld, Carlos Moreira, Júlio Moreira, Judith Egg e Cap. Teixeira. O Curso teve desenvolvimento até 12 de dezembro e constou de quatro períodos assim distribuídos: 1º: Organização escoteira, escoteiro em marcha, Educação Física e disciplina, Acampamento, Bivacue e excursão; 2º período: Transmissão de mensagens, Escotismo do mar, Psicologia e moral; 3º período: Ciências Naturais, Higiene e medicina de urgência, Cirurgia de emergência, comportamento nas eventualidades; 4º período: cadeiras especiais: Puericultura e aulas de corte e costura para as Bandeirantes; o Escotismo do Ar e Lobinhos.

Ernani completou os cinco meses do curso, que pelo Regulamento da UEB, incluía a parte teórica, prática e um estágio, recebendo em 23 de abril de 1946 o seu diploma. Era o Curso Avançado da época.



Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031